

DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO DE ARROZ IRRIGADO EM SANTA CATARINA (2016/17-2023/24)

Glaucia de Almeida Padrao¹; Douglas George de Oliveira²; Fernando Lock Silveira³; Hector Silvio Haverroth⁴; Ricieri Verdi⁵.

Palavras-chave: rizicultura, produtividade, arrendamento, custo de produção

Introdução

A produção nacional de arroz é de cerca de 11 milhões de toneladas base casca, cultivados em 1,6 milhões de hectares. Nas últimas safras a área tem se reduzido, especialmente nos principais estados produtores. A produção de arroz concentra-se no Rio Grande do Sul (69% da produção total), Santa Catarina (11%) e Tocantins (6%). A produção de arroz irrigado é predominante, visto que comparativamente ao arroz de sequeiro, possui menor custo por unidade de produção, e maior produtividade.

Na última década, o setor passou por modernização, avanços tecnológicos e concentração de terras, com a saída de produtores e aumento das áreas arrendadas. Analisar a evolução desta cadeia produtiva no segundo maior produtor nacional, permite identificar as tendências em termos de produção e mercado, bem como os obstáculos que limitam a competitividade desta atividade. Neste sentido, o presente estudo visa analisar a cadeia produtiva do arroz irrigado em Santa Catarina no período de 2017 a 2024, a partir de dados levantados junto aos produtores e que posteriormente são regionalizados, permitindo avaliar a evolução da área plantada, produtividade, produção e desempenho econômico. Especificamente, pretende-se, caracterizar o perfil produtivo estadual; identificar os principais problemas enfrentados pelos produtores e que podem reduzir a competitividade da cadeia.

Material e Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa e descritiva e considera o período de 2016/17 a 2023/24. Os dados utilizados foram obtidos junto a diferentes bases e estatísticas oficiais, a fim de garantir representatividade e confiabilidade na análise. As informações sobre área plantada, produtividade e número de estabelecimentos foram obtidas junto ao IBGE (Pesquisa Agrícola Municipal – PAM e Censo Agropecuário 2006 e 2017). Para a distribuição espacial da atividade e área média de plantio por município foram utilizados dados da EPAGRI/Cepa (Monitoramento de safras de Santa Catarina). Os dados relativos à condição de posse do produtor, sistema de plantio e arrendamento foram obtidos a partir de levantamento anual realizado pela Epagri/Cepa por meio de questionário estruturado junto à cerca de novecentos produtores distribuídos entre os municípios para avaliação dos resultados da safra. A abordagem metodológica adotou a análise de séries históricas para avaliação da evolução da área cultivada e produtividade média do arroz irrigado no estado. Para a análise da tendência de produtividade, foi ajustado um modelo de regressão linear simples, tendo como variável dependente a produtividade (kg/ha) e como variável independente o ano agrícola. Os testes estatísticos foram realizados com auxílio do software SAS®, considerando nível de significância de 5%.

¹ Economista, Dr^a, instituição, glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

² Eng. Agr., Esp., Epagri, douglasoliveira@epagri.sc.gov.br

³ Eng. Agr., Epagri, fernandosilveira@epagri.sc.gov.br

⁴ Eng. Agr., Esp., Epagri, hector@epagri.sc.gov.br

⁵ Eng. Agr., Epagri, ricieriverdi@epagri.sc.gov.br

Resultados e Discussão

Analizando a Figura 1, observa-se que entre 1988 e 2004 a área plantada de arroz no estado de Santa Catarina oscilou em torno de 150 mil hectares, com forte declínio em 1996, devido a ajustes de área resultantes do Censo Agropecuário 1995/96. A partir do ano de 2005 a área se estabilizou em torno de 147 mil hectares. A produtividade média, por outro lado, apresentou tendência estatisticamente significativa de crescimento, especialmente na última década, como pode ser visto pelo modelo ajustado de tendência na Figura 1. Este resultado mostra que a adoção de novas tecnologias, com destaque para cultivares de alto potencial produtivo, melhorias de manejo e assistência técnica tem sido fundamentais como propulsores do aumento da produtividade do arroz irrigado no estado.

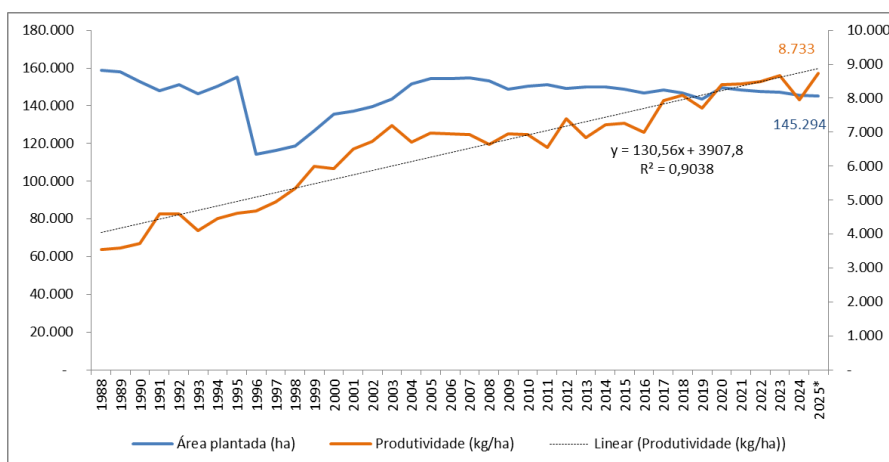


Figura 1 – Evolução da área cultivada e produtividade média do arroz em Santa Catarina.

Nota: * Estimativa de safra.

Fonte: IBGE.

Quanto à distribuição da atividade no estado, destaca-se que o grão é produzido em 86 municípios, concentrados no Sul Catarinense (66,84%), seguido da região Litoral Norte (23,19%), Alto Vale do Itajaí (7,09%) e Grande Florianópolis (2,88%) (Epagri/Cepa, 2025). De maneira geral, as propriedades são pequenas, com área média estadual de 39,77 ha. O Sul Catarinense é a região com predominância de estabelecimentos maiores, especialmente na região de Tubarão, que possui características socioeconômicas distintas das demais regiões (áreas maiores e modelo empresarial de produção). Já o Alto Vale do Itajaí é caracterizado por pequenas propriedades familiares com área média de menos de 20 ha. Essas diferenças regionais vão além da área média e mostram padrões de produção distintos, que vão desde a escolha de cultivares, passam pelo plantio antecipado para viabilizar a colheita da soca no Litoral Norte, o plantio tardio no Alto Vale do Itajaí, em razão do período prolongado de frio, até a comercialização entre estados no Sul Catarinense e comportamento dos preços influenciado pelo mercado gaúcho.

Apesar da importância da atividade para o estado, dados dos dois últimos censos agropecuários (2006 e 2017) realizados pelo IBGE mostram que o número de estabelecimentos agropecuários que produzem arroz no estado reduziu em aproximadamente 25% entre os anos analisados, resultando em uma taxa geométrica de crescimento de -9% a.a entre os dois censos. A escassez de mão de obra, a necessidade de maquinário especializado e de alto custo são fatores que levaram os pequenos produtores a venderem suas terras para produtores maiores e mais capitalizados. Além disso, outras causas dessa redução podem ser citadas, como, o envelhecimento dos produtores rurais, dificuldade de sucessão familiar pela concorrência de outras atividades e fontes de renda, falta de mão de obra e elevado custo de produção associado a preços baixos ao produtor, o que resulta em margem baixa e por vezes negativa.

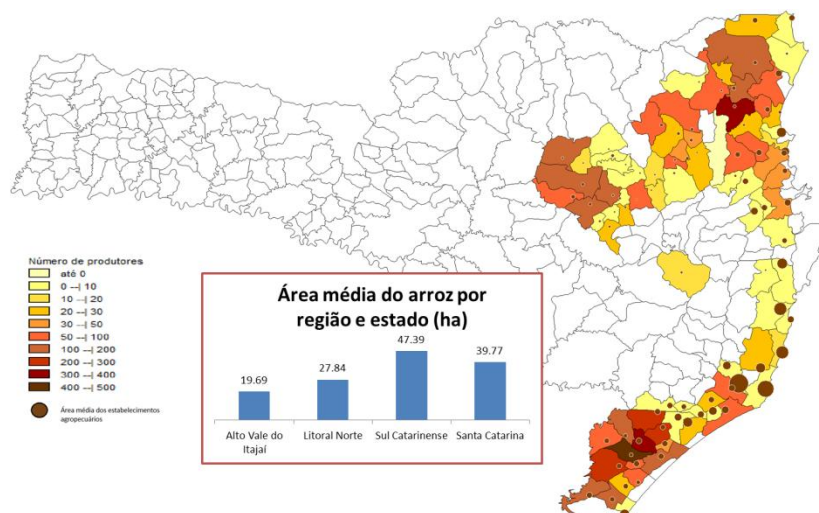


Figura 2 – Distribuição espacial da produção de arroz por número de produtores e área média de plantio na safra 2023/24.

Fonte: IBGE. Epagri/Cepa.

Arelado à saída de produtores está o aumento do percentual de áreas arrendadas no estado. Observa-se pela Figura 3, que ao longo das safras analisadas o arrendamento ocupa mais da metade da área total plantada. É também o arrendamento o item de maior peso no custo de produção, sendo responsável por aproximadamente 40% do custo total de produção na safra 2023/24.

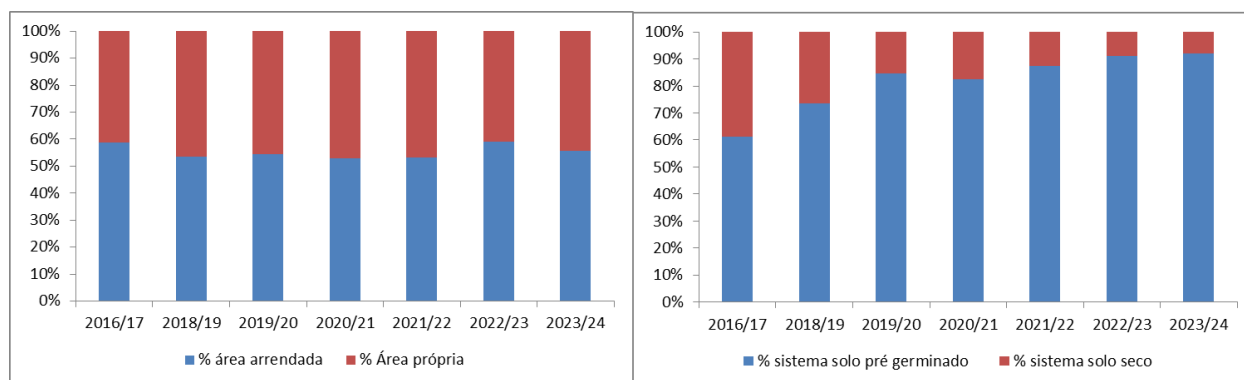


Figura 3 – Condição de posse do produtor e sistema de plantio, safra 2016/17 a 2023/24 – (% da área plantada)

Fonte: Epagri/Cepa.

A decisão pelo arrendamento é uma estratégia interessante em um cenário de área média de produção pequena e saída de produtores da atividade, visto que permite aumentar a produção e melhorar a posição do produtor no mercado, bem como diluir os custos fixos, gerando economias de escala. No entanto, por se tratar de um item de forte impacto nos custos de produção, a decisão de arrendar áreas deve estar condicionada a alguns fatores, tais como a existência de ativos subutilizados, como máquinas e equipamentos, que justifiquem a diluição dos custos, bem como a produtividade média obtida pelo produtor e a projeção de preços para a safra.

De maneira geral, quanto maior o preço praticado e/ou maior a produtividade potencial da área, maior a capacidade de pagamento pelo arrendamento. No entanto, em levantamento

de dados realizado pela Epagri/Cepa e comparando as safras 2016/17 e 2023/24, constatou-se que em média, a produtividade aumentou ao longo das safras, conforme explicado acima, mas a maior parte dos produtores que arrendam áreas para plantio concentra-se entre as faixas de produtividade de 141 a 180 sacos por hectare, conforme mostrado na Figura 4.

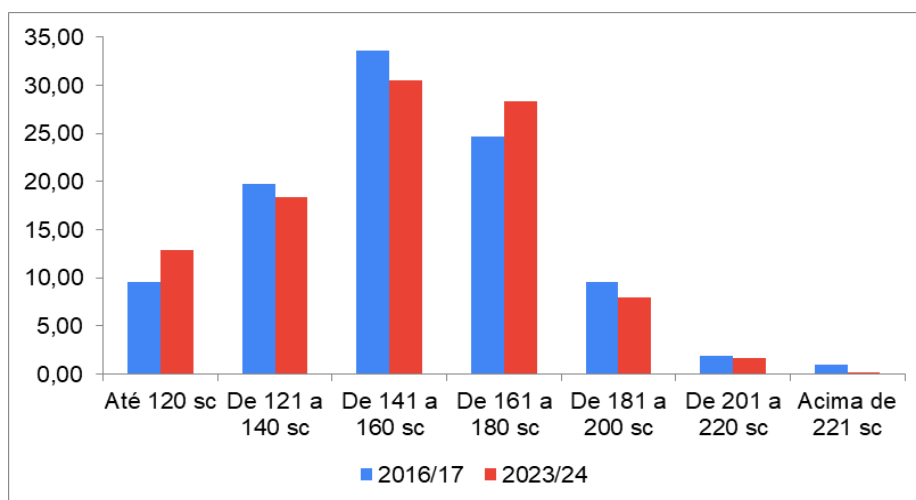


Figura 4 – Comparativo do % de produtores que arrendam terras por faixa de produtividade, safras 2016/17 e 2023/24

Fonte: Epagri/Cepa

Conclusões

A cadeia produtiva do arroz irrigado possui papel estratégico para a agricultura catarinense, destacando-se pela sua importância econômica e social em diferentes regiões do estado. Nas últimas safras, observou-se uma estabilidade na área plantada e redução no número de estabelecimentos produtores, fenômeno associado ao envelhecimento dos produtores, dificuldades de sucessão familiar e aumento dos custos de produção. Em contrapartida, a produtividade média estadual apresentou tendência estatisticamente significativa de crescimento, resultado da adoção de cultivares de alto potencial e melhorias no manejo. Com área média pequena e custos de produção elevado, o arrendamento tem se mostrado uma estratégia para redução dos custos fixos, como pode ser comprovado pela crescente participação de áreas arrendadas nas ultimas safras, que respondem por mais da metade da área cultivada e representam o principal custo de produção. Esta elevada participação de áreas arrendadas e seu impacto nos custos de produção configuram-se como desafios à sustentabilidade da atividade, exigindo estratégias de gestão eficientes. Os dados indicam ainda que o aumento da produtividade tem sido fundamental para compensar os desafios estruturais, contribuindo para a manutenção da competitividade da rizicultura catarinense.

Referências

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

OBSERVATÓRIO AGRO CATARINENSE. Painel de produção agropecuária. Disponível em: <https://observatorioagro.sc.gov.br/painel/producao-agropecuaria>. Acesso em: 12 jun. 2025.

EPAGRI/Cepa. Análise espacial da produtividade e diagnóstico da produção de arroz irrigado em SC. [Base de dados interna]. Santa Catarina, 2024. Informação não publicada.

IBGE. Pesquisa Agrícola Municipal: PAM. Rio de Janeiro: IBGE, [ano da publicação]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 12 jun. 2025.